

topónimo deixa supor que já quando foi feita a primitiva via se tenham encontrado sepulturas, possivelmente o mesmo sucedendo em ocasiões de lavra mais funda dos campos vizinhos ou arranque de raizeiros na bouça com que confronta a área agora destruída.

Apesar de os trabalhos terem parado na ocasião dos achados, foram destruídas várias sepulturas abertas no saibro que se encontravam a um nível bastante superficial de ambos os lados do caminho. Uma vez que este tem a largura média de 5,90 m, os enterramentos visíveis nos perfis devem ser contados individualmente. Muitos deles estariam já danificados pelo primitivo corte e subsequente desgaste dos taludes.

*
* * *

A intervenção limitou-se à limpeza dos cortes, esvaziamento do que restava em cada sepultura, desenho dos perfis e recolha de informação sobre o espólio cerâmico. Nenhum material foi achado no seu sítio, pelo que a atribuição dos vasos a cada sepultura se torna pouco segura.

No perfil da Fig. 2 (Est. 1.2) registamos, a pouca profundidade, o topo de três sepulturas abertas no granito alterado, com cerca de 70 a 90 cm de profundidade e 100 a 110 cm de largura. Ignoramos o comprimento. O mesmo acontece quanto ao tipo de enterramento, já que a cavidade sub-retangular aberta no saibro tanto foi empregue para albergar inumações como incinerações, como recentemente e de novo mostrou o cemitério de Montes Novos, Croca.

Na cavidade a que chamaremos sepultura 1 foram achados um bico de jarro, um segundo jarro, um púcaro grande, um copo, uma malga, e um prato, possivelmente correspondentes aos desenhados na Fig. 3.1.2.4 e na Fig. 4.2.3.4. Havia ainda fragmentos de outros vasos.

A sepultura 2 forneceu dois vasos fechados, ambos perdidos, e a número 3 um vaso fechado. Quanto ao enterramento 4, o corte colheu-o segundo o eixo maior, de 260 cm de comprimento. Não temos notícia de que contivesse espólio.

No perfil oposto, as sepulturas eram ainda mais superficiais e próximas umas das outras. Se

acrescentarmos a esta situação o facto de ter sido este o primeiro talude a ser abordado e destruído, compreendemos que o material exumado tenha sofrido perda quase total. Pelo menos uma dezena de vasos foi desfeita e enterrada no entulho.

Fica-nos apenas a memória do achado de um vaso fechado na sepultura 6, talvez o jarro da Fig. 3.3, e de um copo e outro vaso fechado em cerâmica cinzenta na sepultura 7 (Fig. 3.5 e Fig. 4.1).

A afluência de populares no momento do achado, bem como os remeximentos ocorridos entre o primeiro e o segundo dia de trabalho dão corpo a alguns rumores de que outros objectos cerâmicos teriam sido desviados por particulares, juntamente com alguma moeda, não sendo no entanto de forma alguma seguras estas suposições, conhecido como é o fascínio exercido pelo achado inesperado de *antiguidades* e a facilidade com que se empolam os factos.

*
* * *

O material que recolheu ao Museu reduz-se a dez vasos cerâmicos, alguns bastante danificados, e fragmentos dispersos de outros. Nenhum deles é suficientemente significativo para permitir uma aproximação cronológica convincente. Trata-se de cerâmica comum, vulgar nas necrópoles romanas baixo imperiais que se conhecem neste concelho e por todo a região, tão abundantes como pouco estudadas.

Apenas merece destaque o vaso de cerâmica cinzenta, produção mais cuidada, a exigir estudo comparativo com exemplares de outras procedências. Não é, nem pela forma nem pelo fabrico, imediatamente integrável no grupo da cerâmica cinzenta fina brunida habitual em necrópoles de Entre Douro e Minho.

1. Jarro em pasta arenosa com grão brancos, bem cozida. Superfícies ásperas de tom castanho claro acinzentado, cobertas de fuligem. Bico trilobado bem desenhado e unido (Fig. 3.1)

2. Jarro em pasta com alguma mica miúda, superfície castanha com manchas, algo alisada. Bico trilobado partido (Fig. 3.2)

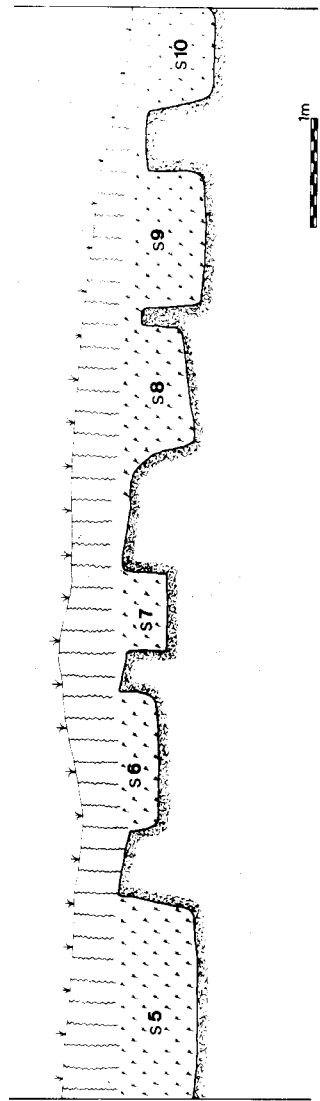
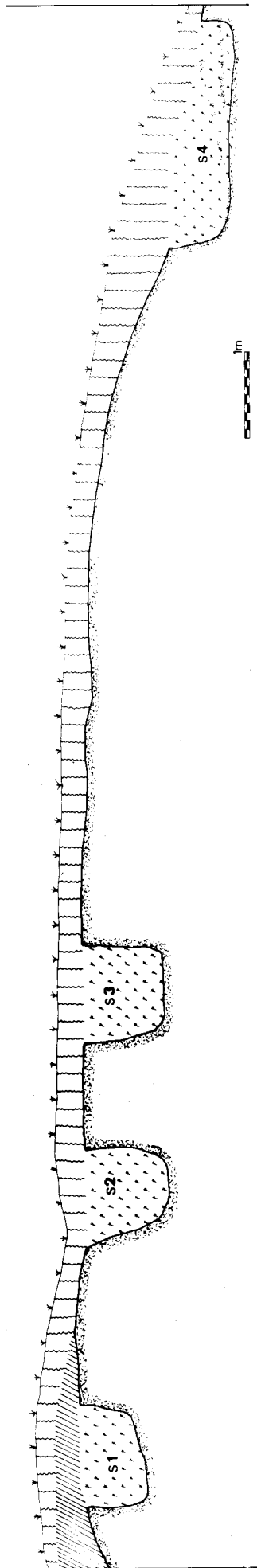


Fig. 2.

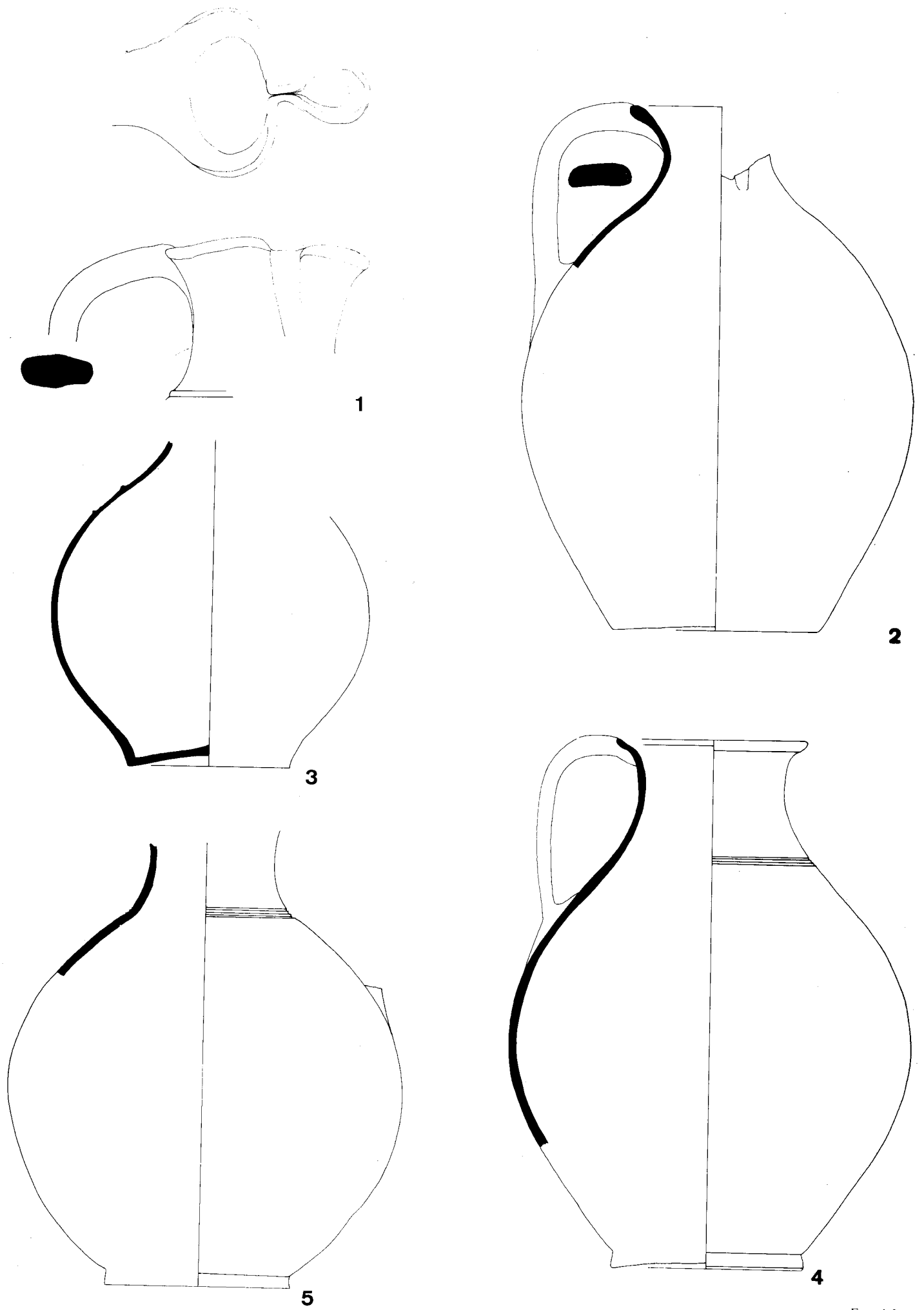
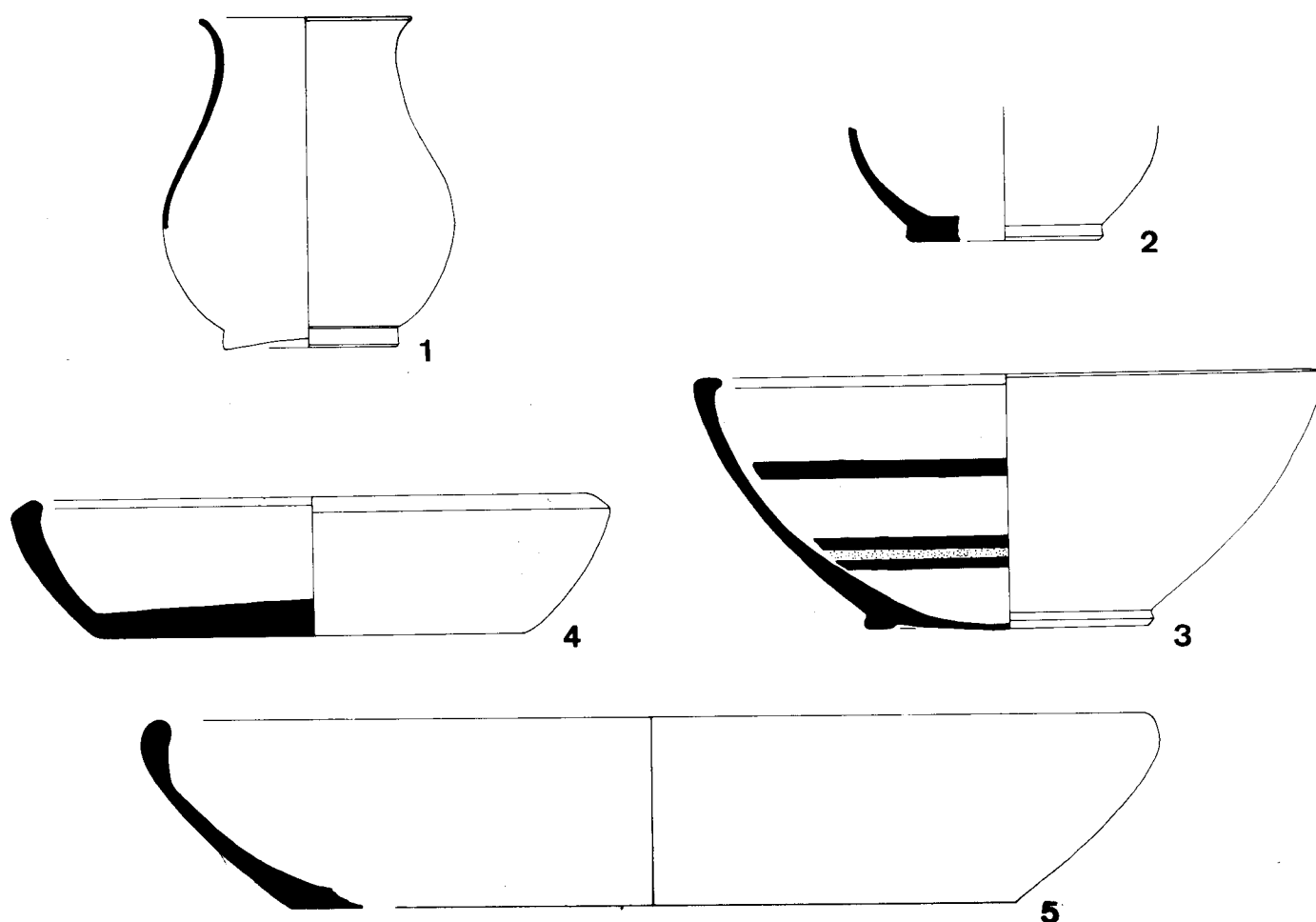


Fig. 3.

Esc. 1:2



Esc. 1:2

Fig. 4.

3. Jarro trilobado em pasta fina e bem cozida, superfícies castanhas, alisadas e manchadas Fundo alisado, fractura às lascas (Fig. 3.3)

4. Púcaro em pasta arenosa fina, castanho clara. Superfície alisada e decorada com estrias finas entre o colo e o bojo (Fig. 3.4)

5. Vaso fechado em cerâmica cinzenta, superfície cinzenta clara porosa e mal alisada. Brunido leve vertical sobre o colo. Fundo cortado a corda. Uma asa (Fig. 3.5)

6. Copo em pasta arenosa fina, superfície castanha alisada. Fundo cortado a corda (Fig. 4.1)

7. Copo ou púcaro em pasta arenosa fina, superfície alaranjada (Fig. 4.2)

8. Malga em pasta arenosa fina, superfícies acastanhadas com manchas. Tem pelo interior restos de pintura, pouco visíveis, que lemos como uma lista branca entre duas castanho avermelhadas. Exterior do fundo trabalhado (Fig. 4.3)

9. Prato de lume em pasta arenosa castanha, superfícies algo alisadas e cobertas de fuligem excepto no interior do fundo (Fig. 4.4)

10. Prato de lume, muito incompleto, idêntico ao anterior (Fig. 4.5)

*
* *

Enquanto trabalhávamos no local fomos informados de que em 1931 um hóspede da Casa

de Valbom havia procedido a investigações arqueológicas nas propriedades da Casa, tendo desenterrado parte de um cemitério que os informadores recordavam como semelhante ao agora noticiado.

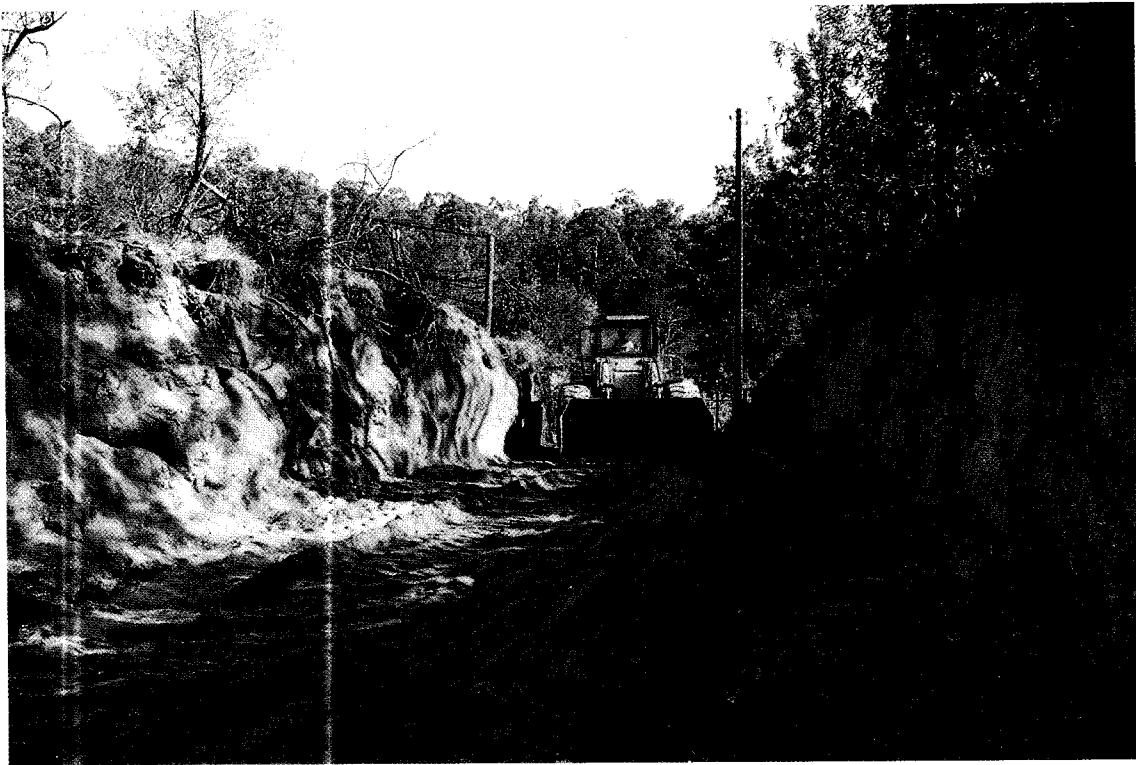
Procurámos informações mais concretas junto da Casa de Valbom, e aí fomos amavelmente recebidos e elucidados. De facto, em 1931 foi visita da Casa o engenheiro Henrique Assunção que, interessado por antiguidades, acompanhou a descoberta arqueológica acontecida nas Cortinhas, lugar do Trago, Paço de Sousa. Foi também ao alargar um caminho, em terreno de monte, que as peças surgiram, a pouca profundidade. O achado motivou o eng. Assunção e levou-o a fazer escavar uma área considerável do monte. Pouca potência de terra cobria várias sepulturas de uma necrópole romana, abertas no saibro, das quais retirou vasos, por vezes bastante partidos. Depois de limpos e colados, transportou-os consigo para Fafe, onde exercia actividade, deixando apenas como recordação uma fotografia, de má qualidade, com todos os materiais reunidos sobre uma mesa.

Distinguimos, por entre essa amálgama de mais de vinte peças, um jarro trilobado, cinco bilhas, quatro pratos de lume, um prato pequeno com aba, uma malga, três copos e três púcaros.

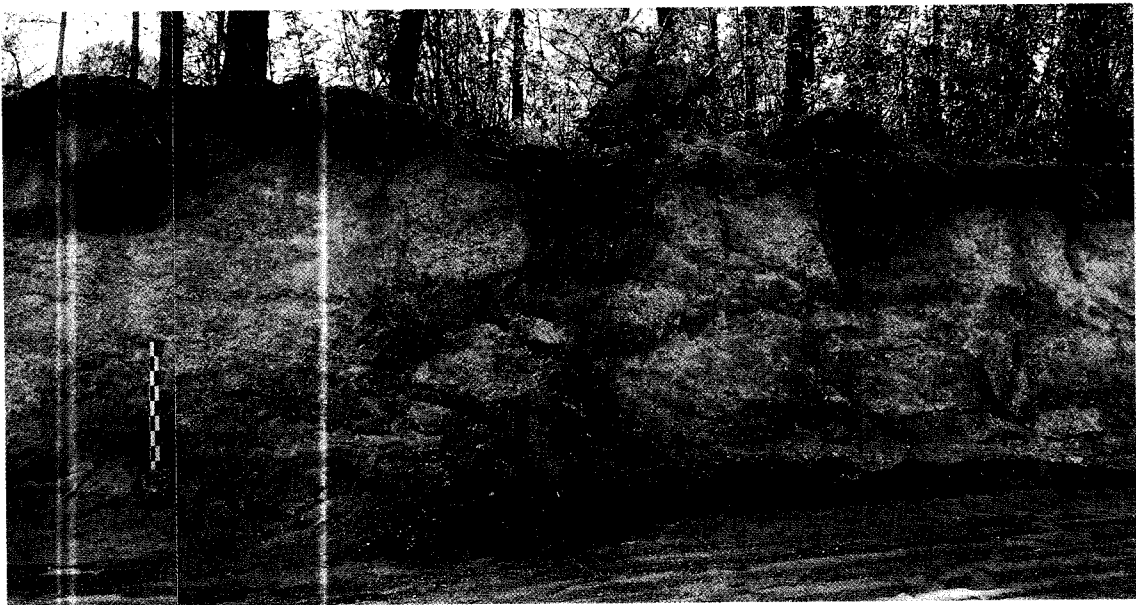
*
* *

Encontram-se estes dois cemitérios em situações que podemos aproximar. Locais abertos, no limite actual das manchas de campo / monte, já na encosta, em áreas favoráveis ao cultivo e suficientemente afastadas das terras fundas e encharcadas que marginam o rio Sousa.

Os povoados a que correspondem estas necrópoles não foram encontrados, nem noutros casos similares estudados o suficiente para os podermos caracterizar sem intervenção arqueológica. Pouca extensão, pouca monumentalidade e grande número são as constantes destas estações que relacionamos com um denso aproveitamento agrícola dos solos.



1

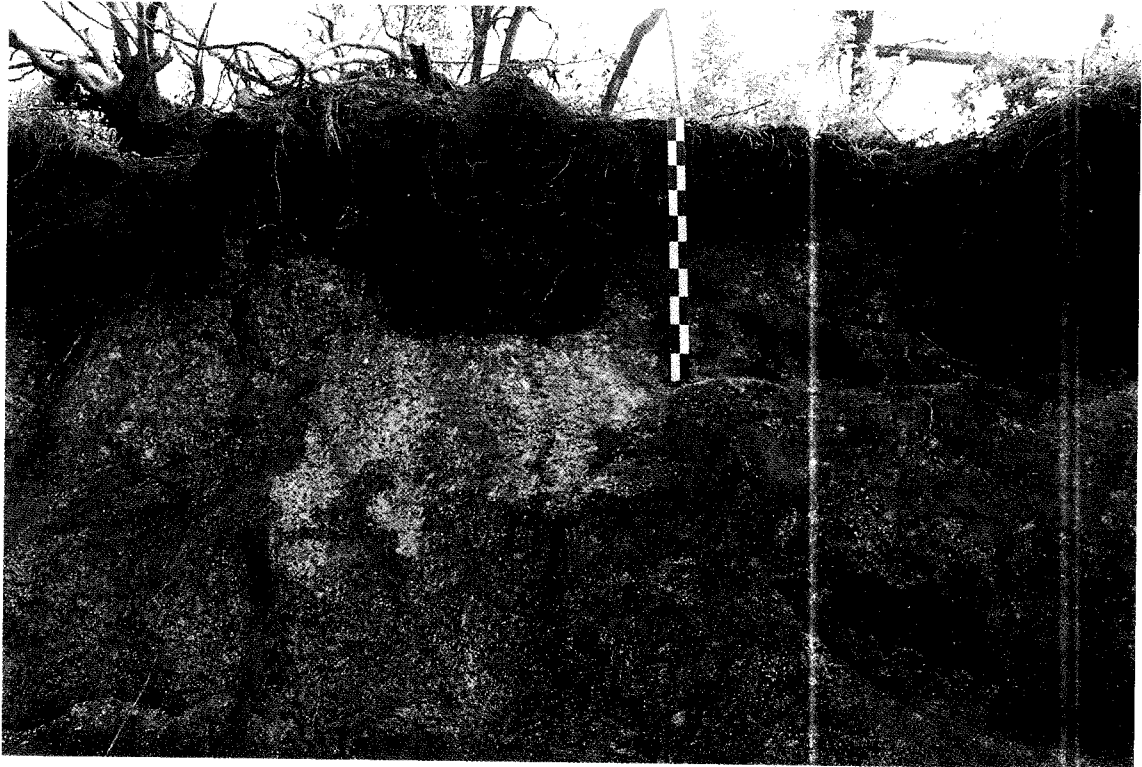


2

EST. 2



1



2